

10 | CONSORCIAÇÃO

Luiz Gonzaga Neto

A intercalação de culturas em pomares de goibeiras orientados para a produção de frutas para consumo in natura pode ser adotada, conquanto apresente restrições. A principal é a incompatibilidade entre os sistemas de irrigação adotados. Enquanto, para a intercalação de culturas, o método de aspersão é o ideal, para o cultivo da goibeira, esse é o método menos indicado. Assim, a intercalação só seria viável no período das chuvas, condição inexistente no Nordeste, onde esse período é sabidamente irregular.

Entre as culturas consorciadas, na prática, com a goibeira, destacam-se: o feijão, o milho, o tomate para a indústria, a cebola e a

melancia (Fig. 22, 23, 24 e 25). Convém, entretanto, enfatizar que, na produção para o mercado de fruta in natura, a consorciação não é aconselhável, pois a atenção do produtor deve estar voltada para a consecução de frutas com alto padrão de qualidade. A consorciação deve ser incentivada apenas na fase de formação do goiabal, como um meio para amortizar parte do investimento ou possibilitar um retorno mais rápido do capital. Cuidar para evitar culturas susceptíveis aos nematóides que atacam a goibeira, notadamente os causadores de galhas, uma vez que esses são fatais para a cultura da goibeira e até o momento não existem métodos eficientes de controle.



Foto: Luiz Gonzaga Neto.

Fig. 22. Goiabeira consorciada com feijão.



Foto: Luiz Gonzaga Neto.

Fig. 23. Goiabeira consorciada com cebola.



Foto: Luiz Gonzaga Neto.

Fig. 24. Goiabeira consorciada com tomate.



Foto: Luiz Gonzaga Neto.

Fig. 25. Goiabeira intercalada com leguminosa para incorporação.